

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LIVIA BEATRIZ DA COSTA LEMOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

TERESINA

2025

LIVIA BEATRIZ DA COSTA LEMOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Macêdo
Magalhães

TERESINA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

L557a Lemos, Livia Beatriz da Costa

Atuação do enfermeiro nos cuidados prestados aos adolescentes com transtornos do espectro autista/ Livia Beatriz da Costa Lemos. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Profº. Dra. Juliana Macêdo Magalhães – UNINOVAFAPI, 2025.

26. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em enfermagem) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Adolescentes. 2. Transtornos do espectro autista. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título. II. Lemos, Livia Beatriz da Costa

CDD 610.7362

Catálogo na publicação

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

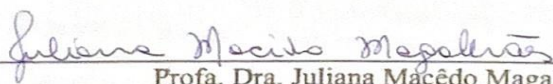
LIVIA BEATRIZ DA COSTA LEMOS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

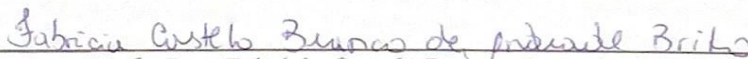
Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Data de Aprovação: 02/ 06 / 2025

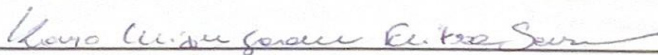
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(Orientadora)



Profa. Dra. Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(1º Examinador)



Prof. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa
Centro Universitário - UNINOVAFAPI
(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Bíblia diz em provérbios 16:3, consagre ao Senhor tudo que faz e seus planos serão bem sucedidos. Então primeiramente, agradeço a Deus, pois ele é fonte de toda sabedoria e força, me guiou durante toda essa jornada, sem ele, eu nada seria.

A toda minha família, que vibram por cada uma das minhas conquistas. Especialmente, dedico essa conquista aos meus pais Maria Lemos da Costa e Francisco dos Santos Lemos, que me ensinaram que a educação e os estudos podem me levar a lugares inalcançáveis, eu sou a filha mais sortuda do mundo por ter vocês, obrigada por me amarem incondicionalmente, sem vocês eu não chegaria aqui. A minha irmã Ariany Lemos, que é minha inspiração de enfermeira e além de tudo minha grande amiga e agora colegas de profissão. É imensurável o meu amor por vocês.

Ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, que me acolheu, sendo uma segunda casa. A todo corpo docente da instituição, em especial aos meus professores que contribuíram com seu conhecimento e dedicação ao longo do curso. Cada aula, orientação e experiência dentro desta instituição foi um passo fundamental para que eu alcançasse este momento. Vocês compartilharam sabedoria, orientação e contribuíram para minha formação profissional. A cada um de vocês, minha gratidão.

A minha orientadora, Professora Doutora Juliana Macêdo Magalhães, você é um grande exemplo de como a enfermagem pode lhe levar longe. Minha imensa gratidão por toda a paciência, orientação e comprometimento ao longo de todo o processo de elaboração deste trabalho. Seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal, terei sempre em mente os ensinamentos que me transmitiu.

A banca avaliadora, por disponibilizarem seu tempo e conhecimento na análise deste trabalho. Agradeço pelos feedbacks, que certamente contribuirão para meu aprimoramento profissional.

Aos meus colegas de turma, agradeço pela troca de experiências, pelo apoio mútuo e pelas memórias que, com certeza, levarei para toda a vida. As minhas grandes amigas, que tive o prazer de compartilhar tantos momentos, saio levando vocês da faculdade pra vida.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento fosse possível, meu muito obrigada.

Atenciosamente,
Lívia Beatriz da Costa Lemos

Atuação do Enfermeiro nos cuidados prestados aos adolescentes com Transtorno do Espectro Autista

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica os cuidados do Enfermeiro aos Adolescentes com Transtorno Espectro Autista. **Métodos:** Uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. A pesquisa foi atribuída ao modelo de estratégia PICO. Utilizando os descritores com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar e refinar a busca. Incluídos artigos completos e originais, em inglês, espanhol e português, publicados entre 2015 a 2025, que abordaram a temática e objetivos do estudo. Excluídos revisões integrativas, dissertação, tese, relato de experiência, artigos de opinião não embasados em dados de pesquisa. A análise foi realizada de forma qualitativa, as categorias de análise seguirão os objetivos. **Resultados:** Após a coleta foram selecionados 05 estudos para a revisão. Evidenciando que o cuidado do enfermeiro à adolescente com Transtorno Espectro Autista é essencial. **Conclusão:** Adolescentes com TEA enfrentam desafios significativos na transição para a vida adulta. O papel da enfermagem se destaca como fundamental nesse cenário. Estes profissionais, estão em posição estratégica para promover cuidados individualizados, fortalecer a autonomia e preparar esses jovens para a vida adulta. Portanto, é importante implementar aprimoramentos na formação e capacitação do Enfermeiro, logo isso irá impacta diretamente na qualidade da assistência prestada aos adolescentes com TEA.

ABSTRAT

Objective: To analyze in scientific literature the care provided by nurses to adolescents with autism spectrum disorder. **Methods:** An integrative review with a qualitative approach. The research was attributed to the PICO strategy model. Using descriptors with the help of the Boolean operators “AND” and “OR” to combine and refine the search. Included are complete and original articles, in English, Spanish and Portuguese, published between 2015 and 2025, which addressed the theme and objectives of the study. Integrative reviews, dissertations, thesis, experience reports, opinion articles not based on research data are excluded. The analysis was carried out qualitatively, the analysis categories will follow the objectives. **Results:** After collection, 05 studies were selected for review. Showing that the nurse's care for adolescents with autism spectrum disorder is essential. **Conclusion:** Adolescents with ASD face significant challenges in the transition to adulthood. The role of nursing stands out as fundamental in this scenario. These professionals are in a strategic position to promote individualized care, strengthen autonomy and prepare these young people for adult life. Therefore, it is important to implement improvements in the training and qualification of nurses, as this will directly impact the quality of care provided to adolescents with ASD.

Descritores: Adolescentes. Transtorno do Espectro Autista. Cuidados de Enfermagem.

Descriptors: Autism Spectrum Disorder. Adolescent. Nursing Care

Descriptores: Adolescentes. Trastorno del Espectro Autista. Cuidados de Enfermería.

O que se sabe sobre o tema?

Adolescentes com TEA encontram dificuldades no atendimento especializado, a falta de serviços e profissionais preparados, além de carência de pesquisas sobre o tema. O enfermeiro contribui no desenvolvimento do mesmo.

O que o estudo acrescenta sobre o tema?

Destaca a enfermagem e os seus cuidados com esse público. Sendo necessário pois o número de adolescentes com TEA cresce a cada dia. E a necessidade de estudos nessa área.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma temática que vem ganhando destaque e sendo foco de muitos estudos. É uma deficiência crônica e está classificado entre os Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), que tem como características diminuir o desenvolvimento psiquiconeurológico, social e linguístico de uma pessoa.⁽¹⁾

O TEA, é caracterizado por comprometimentos na interação social, comportamentos repetitivos e restritos, dificuldades na linguagem, comunicação, também dificuldades no desenvolvimento motor e estereotipias de comportamento.⁽²⁾

O transtorno do desenvolvimento de uma pessoa com TEA não se refere apenas a um atraso ou uma interrupção do processo normal de desenvolvimento, mas a manifestação clínica de um processo atípico e prejudicial do desenvolvimento.⁽³⁾ Esse transtorno pode se fazer presente em várias faixas etárias, incluindo adolescentes, e o número de adolescentes com TEA aumentou significativamente.

Apesar de ser marcada pelo desenvolvimento, essa fase também pode ser o período de observar algum atrasado e comportamentos específicos, pois os adolescentes apresentam marcadores em cada idade e fase, que indicam como eles estão crescendo e se desenvolvendo.⁽²⁾

O TEA ainda apresenta causa desconhecida, mesmo com muitas pesquisas. Segundo Pinto⁽⁴⁾, alguns fatores podem estar envolvidos, como, influências genéticas, vírus, toxinas, desordens metabólicas, intolerância imunológica, ou falha no desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais.

Mesmo com todos os avanços, muitos ainda não possuem o diagnóstico, em especial o público de adolescentes, alguns por falta de acesso às equipes de saúde, outras por algum preconceito familiar, dentre outras razões. Segundo Abreu⁽²⁾, o diagnóstico é feito por meio de observações clínicas, comportamental, entrevista com os pais e/ou cuidadores e alguns testes criados para este fim. Escalas, instrumentos de triagem e avaliação vêm se mostrando ferramentas úteis e necessárias, que podem contribuir para o diagnóstico. Uma grande ressalva é que o diagnóstico precoce tem grande contribuição no desenvolvimento da criança.⁽⁵⁾

Esse diagnóstico é feito através de uma equipe multidisciplinar, composta por vários profissionais, incluindo o Enfermeiro. O Enfermeiro tem grandes contribuições nesse âmbito, tanto com diagnóstico, como tratamento. O mesmo acompanha adolescentes em consultas, visitas domiciliares e em áreas hospitalares, podendo ser um dos primeiros na descoberta de sinais relacionados ao autismo.⁽³⁾

Portanto, para que o enfermeiro possa atuar junto aos adolescentes com TEA, ele deve conhecer o transtorno e se apropriar de técnicas que melhore a assistência.⁽⁶⁾ Deste modo, surgiu a necessidade de se aproximar da temática para assim prestar uma assistência de qualidade às crianças e familiares.

Este estudo se justifica mediante inquietações que despertaram o interesse no tema e a necessidade de explorar a temática com a finalidade de ter conhecimentos, para que através deles possa prestar uma assistência de qualidade. Também, a escassez de trabalhos que abordem especialmente os cuidados da enfermagem com o público dos adolescentes autistas.

A proposta de pesquisa é relevante socialmente, devido ao crescente número de adolescentes autistas e a necessidade de ter Enfermeiros preparados para lidar com tal situação. Além disso, no meio acadêmico destaca-se a relevância de buscar e ampliar as discussões e pesquisas sobre a temática, fomentando debates em especial sobre o relacionamento da enfermagem com o TEA.

Dentro da enfermagem tal pesquisa tem grande importância, pois os Enfermeiros trabalham frequentemente com esse público, ou seja, precisam estar preparados. São os Enfermeiros que tem um olhar holístico, que são humanos, sensíveis e tem contato diretamente com os pacientes, a enfermagem preparada pode fazer toda a diferença para um adolescente com TEA.

Ademais, a enfermagem tem muito a contribuir com a ciência e pesquisa, por meios de trabalhos científicos como esse, que estudam e relatam a experiência de Enfermeiros com autistas.

Dessa forma, foram escolhidos os seguintes objetivos: Analisar na literatura científica os cuidados do Enfermeiro aos Adolescentes com Transtorno Espectro Autista.

Caracterizar os artigos em relação as variáveis: autores, periódicos, ano de publicação e nível de evidência;

Descrever os cuidados de atendimento de Enfermagem com os adolescentes;

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. Cujas propostas combinam dados de estudos teóricos e empíricos, possibilitando a análise crítica de evidências disponíveis, definição de conceitos, revisão de teorias e identificação de lacunas no conhecimento. Essa abordagem é particularmente útil para informar a prática clínica e orientar futuras pesquisas.⁽⁷⁾

A pesquisa qualitativa, não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento de um grupo social. Tal pesquisa preocupa-se com aspectos que não são quantificados, mas sim tendo foco na compreensão e explicação das relações sociais.⁽⁸⁾

2.2 Questão norteadora

Para elaboração da questão norteadora será aplicada a estratégia PICO (P: População; I: Interesse; Co: Contexto) (Quadro 1). Sendo empregada para construção de estudos não clínicos.

Quadro 1: Descrição da Estratégia PICO, Teresina-PI, Brasil, 2025.

P	População	Adolescentes
I	Interesse	Transtorno do Espectro Autista
Co	Contexto	Assistência de Enfermagem

Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

A questão norteadora surgiu a partir da estratégia PICO, considerando a população ou problema de interesse, intervenção a ser realizada e o contexto do estudo: O que resultou na seguinte questão norteadora: “Como acontece a assistência do Enfermeiro nos cuidados prestados aos adolescentes com transtorno do espectro autista?”

2.3 Busca na Literatura-Amostragem

A busca na literatura foi realizada no período de março a abril de 2025, com objetivo de analisar de forma abrangente a literatura científica disponível. As bases de dados foram as seguintes: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) *Web of Science*, Literatura Latino, Scopus, Scielo, Google acadêmico e Sistema de Informação Científica Redalyc.

As buscas serão realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH): Adolescentes (adolescent), Transtorno do Espectro Autista (Autism Spectrum Disorder), Cuidados de Enfermagem (Nursing Care), assim como descritores não controlados. com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar descritores e refinar a busca da estratégia de busca das bases de dados citadas (Quadro 2 e 2.1).

Durante a realização das buscas sistematizadas nas bases de dados, constatou-se a escassez de artigos científicos que abordem especialmente a atuação do enfermeiro no cuidado aos adolescentes autistas, mesmo após uma revisão aprofundada.

Quadro 2. Definição dos descritores controlados e não controlados para a busca de dados da revisão integrativa sobre Atuação do Enfermeiro nos cuidados prestados aos adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, Teresina- Piauí, Brasil, 2025.

Decs	Palavras-chave	Mesh	Título Cinahl	Key-word
Adolescentes		<u>Adolescent</u>	Adolescent Health Adolescence	
Transtorno do Espectro Autista	TEA	Autism Spectrum Disorder	Autism Spectrum Disorder	ASD
Cuidados de Enfermagem	Assistência de Enfermagem	Nursing Care	Nursing Care	

Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

Quadro 2.1. Estratégia de busca nas bases de dados da PUBMED, SCIELO CINAHL/EBSCO, SCOPUS, LILACS via BVS, BDENF via BVS e WEB OF SCIENCE, Gogle Acadêmico e Sistema de Información Científica Redalyc ,Teresina- Piauí, Brasil, 2025.

Base	Estratégia
Pubmed	((("Adolescent"[Mesh]) AND "Autism Spectrum Disorder"[Mesh]) AND "Nursing Care"[Mesh])
Scielo	(Adolescentes) AND ("Transtorno do Espectro Autista") OR ("TEA") AND ("Assistência de Enfermagem") OR ("Cuidados de Enfermagem")
Cinahl/Ebsco	MM "Adolescent Health" OR MH "Adolescence+" MH "Autism Spectrum Disorder" MH "Nursing Care+" (MM "Adolescent Health" OR MH "Adolescence+") AND MH "Autism Spectrum Disorder" AND MH "Nursing Care+"
Scopus	(TITLE-ABS-KEY (adolescent) AND TITLE-ABS-KEY ("Autism Spectrum Disorder") AND TITLE-ABS-KEY (nursing))
Lilacs via BVS	(Adolescentes) AND ("Transtorno do Espectro Autista") OR ("TEA")
Bdenf via BVS	AND ("Assistência de Enfermagem") OR ("Cuidados de Enfermagem")
Web of Science	#1 - Adolescent Health (All Fields)

	#2 - Adolescence (All Fields) #3 - Autism Spectrum Disorder (All Fields) #4 - ASD (All Fields) #5 Nursing Care (All Fields) #6 #1 OR #2 #7 #4 OR #3 #8 #5 AND #6 AND #7
Google acadêmico	(Adolescentes) AND NOT (crianças) AND ("Transtorno do Espectro Autista") AND ("Cuidados de Enfermagem")
Sistema de Información Científica Redalyc	("nursing care" OR "nursing intervention") AND ("adolescent" OR "teenager") AND ("autism spectrum disorder" OR "ASD" OR "autistic") 7

Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

2.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos completos e originais, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre janeiro de 2015 a março de 2025, que abordaram a temática e objetivos do estudo, respondendo à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram revisão integrativa, dissertação, tese, relato de experiência, artigos de opinião não embasados em dados de pesquisa.

2.4 Análise dos dados

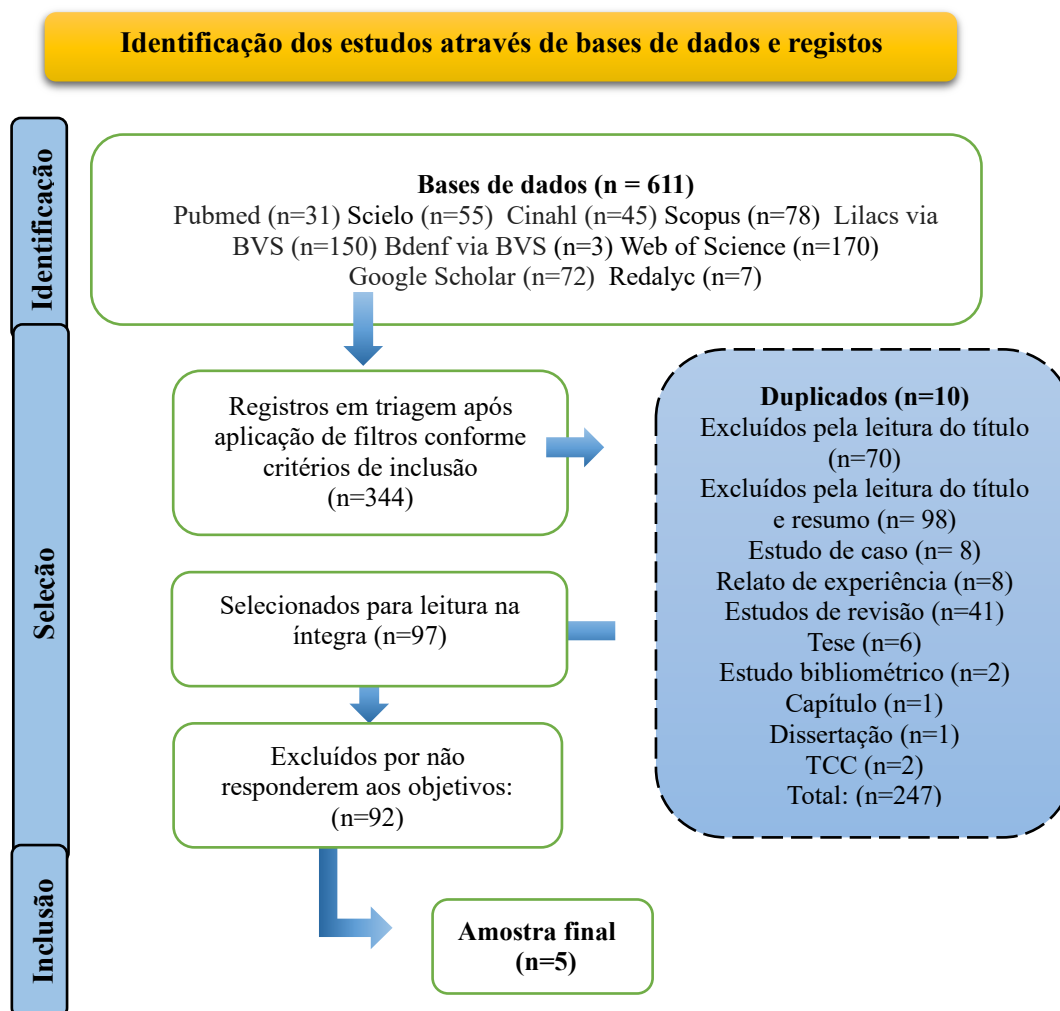
A organização dos dados para análise seguiu etapas como: seleção das perguntas de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão para busca na literatura, escolha dos estudos e amostras, e análise crítica dos resultados. Primeiramente, foram realizadas leituras analíticas com o intuito de estruturar e sintetizar as informações das fontes pesquisadas, visando responder à questão central.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base nos temas identificados nos artigos selecionados. As categorias de análise seguiram os objetivos.

3 RESULTADOS

Adotou-se na estratégia de análise o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Um fluxograma de revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma Atuação Do Enfermeiro Nos Cuidados Prestados Aos Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista, Teresina- Piaui, Brasil, 2025.



Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

Apesar da ampla busca realizada nas principais bases de dados científicas, constatou-se a escassez de artigos científicos que abordem especialmente a atuação do enfermeiro no cuidado aos adolescentes autistas, mesmo após uma revisão aprofundada. Apesar de existirem publicações que tratam da atuação do enfermeiro no cuidado as crianças e adolescentes com TEA, a maioria dos estudos concentram-se no publico infantil, deixando uma lacuna significativa em relação a adolescência.

Além disso, a atuação do enfermeiro no contexto do TEA, ainda é um campo em expansão, com maior enfoque em equipes multiprofissionais, sem tanto destaque para as intervenções de enfermagem.

Reforçando assim, a necessidade de mais pesquisas que explorem o papel do enfermeiro na assistência ao adolescente autista, considerando as particularidades dessa fase.

A análise dos dados, também foi organizada através de um quadro sinóptico, para descrever as informações colhidas (Quadro 3).

Quadro 3- Quadro Sinóptico, caracterização do estudo. Teresina- Piauí, Brasil, 2025.

Título	Objetivos	Método	Principais achados
Cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Compreender a representação de enfermeiros sobre o cuidado à criança/adolescente com transtorno do espectro autista em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com entrevistas com cinco enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. Análise de conteúdo realizada à luz da Teoria das Representações Sociais	O cuidado do enfermeiro à criança/adolescente com transtorno do espectro autista requer conhecimentos para identificação e avaliação, atendimento individual, em grupo, para familiares/cuidadores, e para isso há dificuldades que podem ser superadas por meio da inserção da temática na formação e educação permanente nos processos de saúde
O Self dos Adolescentes com Transtorno do Espectro autista ou transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade: Um estudo qualitativo.	Conhecer e compreender o mundo interior dos adolescentes e compartilhar suas emoções relacionadas ao seu autorreconhecimento para fornecer cuidado que atenda às necessidades importantes do desenvolvimento dos jovens.	Entrevistas semiestruturadas com 14 adolescentes com TEA e três com TDAH para descrever o self. Como resultado da análise de comparação contínua indutiva, três conceitos "Interesse em self e autorrealização", "Intencionalidade e autotransformação", "self não realizado/não	O cuidado de enfermagem com foco em experiências internas e no compartilhamento emocional estimula a ativação do "senso do núcleo do self" e de outros, apoiando o auto crescimento dos adolescentes a longo prazo.

		percebido" foram gerados.	
Preparando-se para "viver uma vida de possibilidades": experiências de profissionais de saúde que preparam adolescentes autistas e suas famílias para a direção independente	Descreve as experiências dos profissionais de saúde apoiando adolescentes autistas e suas famílias na decisão de buscar a licença e identifica as barreiras enfrentadas no fornecimento de suporte.	Realizado, entrevistas semiestruturadas com 15 profissionais de saúde focados em como eles apoiam adolescentes autistas e suas famílias na navegação de tópicos relacionados à independência, direção e transporte.	Os profissionais de saúde podem se sentir despreparados para fornecer orientação a adolescentes autistas, embora estejam entre os profissionais aos quais as famílias recorrem para obter orientação. Enfatizam a importância dos profissionais de saúde, em colaboração com os profissionais de base comunitária, no apoio a adolescentes autistas e suas famílias que consideram a licença. Melhorar as conversas entre provedores e famílias oferece uma oportunidade de dar mais suporte à qualidade de vida entre adolescentes autistas e seus cuidadores que estão passando pela transição para a independência.
Transição para a vida adulta de adolescentes autistas: tópicos discutidos por profissionais de saúde com pacientes autistas e famílias.	Determinar até que ponto os profissionais de saúde discutem tópicos de transição para a vida adulta com pacientes autistas sem deficiências intelectuais.	Estudo Transversal com profissionais de saúde pediátrica recrutados no hospital infantil da Filadélfia e nos centros de excelência para autismo.	Os resultados sugerem que os profissionais podem atrasar e se sentir mal preparados para fornecer orientação antecipatória a pacientes autistas para a transição para a vida adulta. Esforços futuros para aprimorar os recursos disponíveis e a preparação disponível para os profissionais são essenciais para atender às necessidades dos pacientes autistas
Intervenções de habilidades sociais para adolescentes tailandeses	Explorar as necessidades e preferências de adolescentes com TEA, seus	Dados qualitativos foram coletados por meio de três grupos focais de profissionais de	Adolescentes com TEA apresentam problemas de habilidades sociais, que afetam diversas áreas de suas vidas, como, por

com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo qualitativo das percepções e experiências de adolescentes tailandeses, seus cuidadores e profissionais de saúde	cuidadores e profissionais de saúde (PSs) na Tailândia em relação aos componentes, formatos de aplicação e adaptação cultural necessários para uma intervenção ambulatorial em habilidades sociais.	saúde (n = 20) e 24 entrevistas pareadas com adolescentes com TEA e seus cuidadores de um hospital psiquiátrico infantil na Tailândia. A amostragem intencional foi utilizada, e a análise temática foi utilizada para analisar os dados.	exemplo, seus relacionamentos, saúde mental e funcionamento diário. Da perspectiva das partes interessadas, esses adolescentes precisam de um programa que incentive suas habilidades sociais e fortaleça o papel de seus cuidadores como coterapeutas. Os SSIs ambulatoriais podem consistir em conhecimentos e habilidades específicas para aprimorar as habilidades sociais em adolescentes com TEA, conhecimento e habilidades de coaching para seus cuidadores, prática de habilidades sociais em algumas atividades diárias e uso de uma estratégia de aprendizagem interessante, prática e autodidata
---	---	---	--

Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

Tabela 4- Categorização do estudo, conforme objetivos. Teresina- Piauí, Brasil, 2025.

Autor/ Ano	Nível de evidencia	Periódico
Jerônimo <i>et al.</i> , 2023	V	ACTA Paulista de Enfermagem.
Hanai <i>et al.</i> , 2020	IV	Revista de Autismo e Transtorno do desenvolvimento.
Myers <i>et al.</i> , 2024	V	Revista de Autismo e Transtorno do desenvolvimento.
Myers <i>et al.</i> , 2022	V	Acesso público do HHS
Tawankanjanachot <i>et al.</i> , 2024	IV	Revista Internacional de saúde mental.

Fonte: Dados elaborados pela autora, 2025.

O Nível de Evidência (NE), representa sete níveis de classificação, sendo: O NE I as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; NE II, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; NE III, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; NE IV, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso controle bem delineados; NE V, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; NE VI evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; NE VII, evidências oriundas de opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialista.⁽⁹⁾

4 DISCUSSÃO

4.1 CUIDADOS DO ENFERMEIRO AOS ADOLESCENTES COM TEA

Dos 5 artigos encontrados, 2 foram públicos em 2024, os demais em 2020, 2022 e 2023. Com isso foi realizado a análise dos estudos que é um desfecho para a formulação da literatura da revisão. O estudo propõe uma análise dos cuidados de Enfermagem com os adolescentes com TEA, discutindo as dificuldades encontradas pelos Enfermeiros nos cuidados com os mesmos.

Estudos mostram que adolescentes acometidos por TEA encontram dificuldades no atendimento especializado, com a falta de serviços e profissionais preparados, além de carência de pesquisas sobre o tema.⁽¹⁰⁾ Além disso, essa faixa etária é mais propensa a ter dificuldades, pois estão em uma fase de transição para a vida adulta.⁽¹¹⁾

Essa transição, pode ser dificultada pelo acesso limitado a serviços de apoio, falta de preparo dos cuidadores e profissionais de saúde, também falta de incentivo e apoio da família, dentre outras, como medo, insegurança, para o adolescente que estar acostumado com o pai fazendo tudo por ele, cada novo passo é difícil.⁽¹²⁾

Segundo Hanai⁽¹¹⁾, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros devem conhecer o mundo interior dos adolescentes, a fim de fornecer cuidados que atendem as necessidades desse público. Esses profissionais são um importante recurso para adolescentes autistas que se preparam para a vida adulta, eles têm relacionamentos de longa data com seus pacientes, podendo contribuir com seu desenvolvimento, através de alguns cuidados.⁽¹³⁾

Dentre esses cuidados, podem-se destacar, envolver os pais durante todo processo, os pais têm uma grande influência no desenvolvimento de habilidades de adolescentes com TEA, não irá fazer grande efeito terapia em hospitais, se em casa esse adolescente fica todo desregulado. Assim, os pais precisam conhecer os sintomas e sinais de seus filhos, como intervir para ajudar a lidar com problemas e estarem envolvido em cada etapa.⁽¹⁴⁾ Os enfermeiros devem conscientizar os pais da sua importância, com ações educativas e envolvê-los no cuidado.

Entre os cuidados que o enfermeiro tem, também é válido ressaltar, o cuidado com o ambiente terapêutico, paciente e enfermeiros precisam estar à vontade, para que assim outros aspectos possam ser ensinados, como: ensinar a conviver com outras pessoas, interagir, regras, entender as emoções, auto cuidado, dentre outros.⁽¹⁰⁾

A manutenção do ambiente terapêutico também envolve, atenção ao tempo nas consultas, utilização de comunicação clara e assertiva, atenção as mudanças comportamentais,

físicas, organização e higiene do ambiente. O ambiente adequado irá ajudá-los a desenvolver autoestima, autocuidado, incentivar a interação, proporcionando um cuidado integral.⁽¹⁰⁾

Cada paciente precisa de uma abordagem individualizada, avaliando e considerando suas particularidades e de sua família. Nesse âmbito o enfermeiro preparara esse adolescente para a vida adulta, o profissional está bem posicionado para fornecer orientações em relação a essa transição, incentivando a independência, crescimento físico e mental, autoconhecimento, interação social, dentre outros.⁽¹³⁾

Os enfermeiros contribuem com esse público, porém ainda se encontram muitas barreiras e dificuldades. Muitas vezes os profissionais estão despreparados, não sabem como lidar com os adolescentes autistas, e não buscam capacitações.⁽¹²⁾ Também ausência de recursos apropriados e uma equipe apropriada, com tempo adequado para realizar o cuidado.

Existe também a carência de programas que poderiam ser ofertados em centros de atendimento, voltados para as dificuldades desse público, como aprimorar habilidades sociais, pensar sobre o futuro, independência, tudo para que eles se tornem adolescentes e futuros adultos mais preparados para a vida e para situações que poderão passar.⁽¹⁴⁾

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam desafios significativos na transição para a vida adulta, acentuados pela escassez de serviços especializados, falta de profissionais capacitados e pela limitada produção de pesquisas sobre o tema. Essa fase de transição é marcada por inseguranças e dificuldades que são agravadas pela insuficiência de apoio familiar, deficiência na preparação dos cuidadores e barreiras no acesso a serviços de saúde adequados. O papel dos profissionais de enfermagem se destaca como fundamental nesse cenário. Estes profissionais, pela continuidade do vínculo com o paciente, estão em posição estratégica para promover cuidados individualizados, fortalecer a autonomia e preparar esses jovens para a vida adulta. Ações como envolver os pais ativamente no processo de cuidado, manter um ambiente terapêutico acolhedor e estruturado, e adotar uma comunicação clara e assertiva são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e de autocuidado desses adolescentes.

Entretanto, persistem desafios estruturais importantes: a carência de recursos apropriados, a ausência de equipes multidisciplinares preparadas e a falta de programas específicos que promovam habilidades de vida e independência. Para superar essas barreiras, deste modo é importante investir na capacitação de profissionais, desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e criação de centros de atendimento voltados às demandas desse público, garantindo um cuidado integral e contínuo que favoreça uma transição mais segura e saudável para a vida adulta.

Portanto, é importante implementar aprimoramentos na formação e capacitação do Enfermeiro e da equipe de enfermagem, considerando que a qualificação profissional impacta diretamente na qualidade da assistência prestada aos adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A adoção de intervenções baseadas em evidências e práticas inovadoras é essencial para promover melhorias significativas no cuidado. Além disso, tais iniciativas contribuem para o avanço da produção científica na área, ressaltando a importância da educação continuada e da contextualização das práticas assistenciais no atendimento a essa população.

Assim, fica evidente a contribuição da enfermagem. Porém, tal estudo possui suas fragilidades, a atuação do enfermeiro no contexto do TEA, ainda é um campo em expansão, com maior enfoque em equipes multiprofissionais, sem tanto destaque para as intervenções de enfermagem.

Reforçando assim, a necessidade de mais pesquisas que explorem o papel do enfermeiro na assistência ao adolescente autista, considerando as particularidades dessa fase.

REFERÊNCIAS

- 1- Rocha Sudré RC, Oliveira RF, Faile PGS, Teixeira MB. Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): autismo. *Arq Méd Hosp Fac Cienc Méd Santa Casa São Paulo*. 2011;102-6.
- 2- Abreu A, Ohno PM, Magalhães CG, Barreto IS. Treinamento de pais e autismo: uma revisão de literatura. *Ciênc Cogn*. [Internet]. 2016;21(1). Disponível em: https://web.archive.org/web/20180508194525id_/http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/1038/pdf_67. Acesso em: 7 ago. 2024.
- 3- Sousa VF, Abreu MF, Moura BR. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *REVISA*. 2024;13(2):387-96. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148>. Acesso em 15/11/2024.
- 4- Pinto RNM, Torquato IMB, Collet N, Reichert APS, Souza VL, Saraiva AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2016;37(3):e61572. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- 5- Machado FP, Lerner R, Novaes BCAC, Palladino RRR, Cunha MC. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. *Audiol Commun Res*. [Internet]. 2014;19(4):345-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3zrpky8KQTMW68fMpTvwXnL/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- 6- Cunha MCG, Silveira JE, Paravid SS, Nunes CR, Batista RS, Gomes SR. Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. *Rev Interdiscip Pens Cient*. [Internet]. 2019;5(3). Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/328>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- 7- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. [Internet]. 2010;102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A>. Acesso em 20/03/2025
- 8- Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Plageder; 2009.
- 9- Cardoso D, Coelho ARN, Louçano CC, Parola VSO, Rodrigues MA, et al. Tradução e adaptação transcultural de instrumento de práticas baseada em evidência para estudantes de enfermagem portuguesas. *Rev Enferm Ref*. [Internet]. 2019;4(23):141-52. Doi: <https://doi.org/10.12707/RIV19058>
- 10- Jerônimo TGZ, Mazzaia MC, Chistofolini DM. Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2023;36:eAPE030832. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>
- 11- Hanai F, Narama M, Tamakoshi K. The self of adolescents with autism spectrum disorder or attention deficit hyperactivity disorder: a qualitative study. *J Autism Dev Disord*. [Internet]. 2020; 51:1668-77. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04653-7>

12- Myers RK, Labows C, Benjamin EY, McDonald MC, Sartin EM, Mollen CJ, et al. Experiences of healthcare providers readying autistic adolescents and their families for independent driving. *J Autism Dev Disord*. [Internet]. 2024;1-8. Doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-024-06335-0>

13- Myers RK, Labows C, Benjamin EY, McDonald MC, Sartin EM, Mollen CJ, et al. Transition to adulthood for autistic adolescents: Topics discussed by healthcare providers with autistic patients and families. *J Adolesc Health*. [Internet]. 2022;70(5):829-32. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.12.011>

14- Tawankanjanachot N, Truesdale M, Kidds POL. Intervenções de habilidades sociais para adolescentes tailandeses com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo qualitativo das percepções e experiências de adolescentes tailandeses, seus cuidadores e profissionais de saúde. *Int J Ment Health Syst*. [Internet]. 2024;18(1):1. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13033-023-00617-3>

.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVOVAFAPÍ
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

APÊNDICE A
INSTRUMENTO DE COLETA

Título	Objetivos	Método	Principais achados

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVOVAFAPI
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PRESTADOS AOS
ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

ANEXO A

NORMAS DA REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFPI

O Manuscrito deve ser digitado usando processador Ms Word com a seguinte configuração de página: papel tamanho A4, margens 2,5cm, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço entrelinhas de 1,5 em todo o texto, com numeração das páginas no canto superior direito. Em quadros e tabelas utilizar espaçamento simples.

O manuscrito deve iniciar com o título (até 15 palavras, centralizado, em negrito e não deve ser apresentado em caixa alta). Em seguida, o resumo (limitado a 200 palavras, estruturado: Objetivo, Métodos, Resultados e Conclusão. Para estudos na seção de protocolos a estrutura será: Objetivo e métodos). Destaca-se que tanto o título, quanto o resumo, devem ser apresentados apenas na língua do manuscrito.

Os descritores, devem vir após o resumo, de três a cinco nos idiomas português (Descritores), inglês (Descriptors) e espanhol (Descriptores). Os descritores em português e espanhol devem ser extraídos dos Descritores em Ciências e Saúde (DECS), disponível no endereço: <http://decs.bvs.br/> e os descritores, em inglês, devem ser extraídos do MeSH Keywords, disponível no endereço: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>

A REUFPI solicita que após os descritores os autores apresentem os pontos de destaque do estudo (highlights). Os autores devem destacar pelo menos três pontos de cada uma das seguintes questões: O que se sabe sobre o tema? O que o estudo acrescenta sobre o tema?

Os manuscritos deverão apresentar os seguintes itens de forma contínua: Introdução; Métodos; Resultados; Discussão; Conclusão; e Referências. Com exceção dos estudos “Protocolos” e “Carta ao Editor”. Os Protocolos não precisam apresentar resultados, discussão e conclusão.

Na Introdução deve ser apresentada delimitação breve e clara do assunto, explicitação dos conceitos utilizados, justificativa do estudo, lacunas do conhecimento e finalizar com o objetivo.

No Método apresentar descrição completa dos procedimentos metodológicos que permitiram viabilizar o alcance do objetivo. As subdivisões devem obedecer ao guideline de cada método, conforme descrito na <https://www.equator-network.org/>.

- Para Ensaio Clínicos utilizar o CONSORT
- Para estudos observacionais o STROBE
- Para estudos qualitativos o COREQ
- Para relatos de caso o CARE
- Para Revisões sistemática o PRISMA
- Para Protocolo de Ensaio Clínico o SPIRIT
- Os estudos de reflexão e relatos de experiência podem seguir descrição própria.

Os Resultados devem ser limitados a descrever os achados encontrados, sem interpretações, comparações ou comentários pessoais. Para facilitar a compreensão, pode ser acompanhado por gráficos, tabelas, figuras, fotografias, etc. As Tabelas, Quadros, Gráficos e Figuras, no máximo de cinco, obrigatoriamente, devem estar inseridas no corpo do texto do manuscrito, sempre em formato original. As ilustrações (Tabelas, Quadros, Gráficos, Figuras e Ilustrações no geral) devem ser enviadas em formato editável.

A Discussão, separada dos resultados, deve se restringir aos dados obtidos (sem repetição dos resultados), destacando sua relação com a literatura nacional e internacional, enfatizar novos e importantes aspectos observados e discutir concordâncias e divergências com outras pesquisas já publicadas. Ao final apresentar limitações e contribuições do estudo.

A Conclusão, deve ser escrita em frase clara, simples, direta e responder ao objetivo, fundamentada nos resultados e coerente com título e método.

Para citações indiretas deve ser utilizado sistema numérico na identificação dos autores mencionados, de acordo com a ordem em que forem citados no texto, sem menção do nome dos autores. Os números que identificam os autores devem ser indicados sobrescritos e entre parênteses e após o ponto final. Se forem sequenciais, deverão ser indicados o primeiro e o último, separados por hífen (Ex.: (1-4)); quando intercalados, os números deverão ser separados por vírgula (Ex.:(1-2,4)).

As citações diretas devem ser apresentadas no corpo do texto entre aspas, indicando o número da referência e a página da citação, independentemente do número de linhas (Ex.:(1:30-31)).

Os depoimentos devem ser citados sem itálico, fonte 11, espaçamento simples, sem aspas, com recuo de 2cm, destacado do parágrafo do texto. Sua identificação deve ser

codificada a critério do autor e entre parênteses no final de cada um. Supressões devem ser indicadas pelo uso de reticências entre colchetes.

As ilustrações compreendem tabelas, quadros, gráficos e figuras. O número de ilustrações deve ser de, no máximo, cinco por manuscrito. Todas devem ser inseridas no texto, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citadas no texto, com suas respectivas legendas e fontes. A cada ilustração deve ser atribuído título, contendo local, sigla do estado, país e ano da coleta de dados. Deve-se usar letra minúscula, espaço simples e sem grifo. As ilustrações, quando não elaboradas pelos autores, devem indicar fonte de onde foram extraídas. As tabelas devem ser elaboradas com a ferramenta de tabelas do Microsoft Word, abertas lateralmente e não devem conter linhas internas, com espaçamento simples entre as linhas. Não devem conter células vazias e cada coluna deve ser identificada. As linhas internas deverão ser inseridas somente abaixo e acima do cabeçalho e na última linha.

As referências deverão ser reunidas no final do trabalho, citadas somente as obras utilizadas no texto, em ordem numérica e ordenadas segundo a sequência de aparecimento (Estilo Vancouver). Obedecer aos critérios do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas — Estilo Vancouver (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). As referências estão de acordo com as Recomendações do ICMJE quanto aos títulos dos periódicos que devem ser abreviados de acordo com *NLM Catalog: Journals referenced in the NCBI Databases - U.S. National Library of Medicine* (Catálogo dos principais Periódicos na área da saúde internacional), disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals> ou de acordo com Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde – BVS (Catálogo dos Periódicos nacionais e da América Latina e Caribe), disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br/>. Recomenda-se que autores considerem as seguintes exigências:

- Pelo menos 50% das referências devem ser preferencialmente produções publicadas nos últimos 5 anos e, destas, 30% nos últimos 2 anos. Pelo menos, 30% das referências sejam de artigos de periódicos indexados em bases de dados internacionais; A Reufpi sugere que 40% das referências sejam de revistas brasileiras, da coleção SciELO e RevEnf.
- As referências citadas deverão estar no idioma inglês sempre que disponível;
- Evitar citações de literatura cinzenta (documentos oficiais, teses, dissertações, livros, manuais, legislação, normas, revistas não científicas, etc.), exceto quando imprescindíveis;
- A REUFPI incentiva citação dos manuscritos com uso do DOI;

- Para artigos ou textos publicados na Internet que não contenham o DOI, deve-se indicar endereço do URL completo e a data de acesso em que foi consultado;
- Serão aceitas até 3 referências de preprint.

Os apêndices e anexos devem ser evitados.